

Developing AGILITY

Janeiro de 2020



Conteúdo

Dois mundos em um: AB Suite e a nuvem

Com o AB Suite, você terá várias maneiras de trazer seu ambiente de desenvolvimento para a nuvem.

Uma revolução digital com o AB Suite

O AB Suite continua a evoluir para atender às novas demandas do mercado e incorporar tecnologias emergentes - tudo isso para que você esteja melhor equipado para impulsionar a transformação digital da sua organização.

Canto da engenharia: Recursos avançados de segurança no AB Suite 7.0

Usando o Secure RATL, a auditoria DMSII e o registro granular - entre muitas outras melhorias de segurança - você estará bem equipado para se defender contra muitas das ameaças cibernéticas mais perigosas do dia.

Criando microsserviços em torno do seu aplicativo AB Suite

Aproveitando o poder do ClearPath Forward ePortal, você poderá colocar seu aplicativo AB Suite no centro de uma implantação de microsserviços.

Clonando e transferindo sistemas MCP Runtime

Juntos, o System Management Utility e o Runtime Transfer Utility facilitam a clonagem e a transferência de seus sistemas MCP Runtime.

Rescapitulação da Prévia Técnica: ClearPath OS 2200 e AB Suite

Nesta prévia tecnológica inicial da versão 8.0 do AB Suite, as organizações que usam o OS 2200 puderam criar um modelo do AB Suite para um host OS 2200.

Centro de Informações

Oferecemos uma grande variedade de materiais para ajudá-lo a ficar por dentro de tudo o que está acontecendo no mundo do EAE e do AB Suite.



Dois mundos em um: AB Suite e a nuvem



Por Thangathen Ponnusamy, Gerente Global de Produtos – Agile Business Suite e Enterprise Application Environment, Unisys

Empresas como a sua estão embarcando em jornadas de transformação digital para enfrentar desafios de negócios emergentes, alcançar novos mercados e oferecer um valor excepcional às partes interessadas internas e externas.

Inevitavelmente, muitos clientes nos dizem que estão aproveitando a nuvem como um elemento chave e estratégico em seu impulso para a transformação digital. Isso é porque as infraestruturas de nuvem:

- Fornecem modelos de preço **pré-pagos** ou **baseados no consumo**. Isso significa que não há necessidade de comprar e gerenciar uma infraestrutura que você talvez não use ao máximo. Em vez disso, você simplesmente paga por recursos adicionais apenas quando eles são necessários.
- Tornam os recursos **dimensionáveis** e **elásticos**. Dessa forma, você está livre para aumentar ou diminuir os recursos à medida que a demanda por um determinado serviço flutua.
- Permitem que você **execute as melhores e mais recentes ferramentas**. A nuvem elimina a sobrecarga de gerenciar patches de software, configurar novos hardwares, implementar atualizações e muitas outras tarefas comuns de gerenciamento de TI. Isso tudo acontece automaticamente, para que você esteja sempre operando sua empresa com as ferramentas mais atualizadas.

Embora a nuvem tenha se tornado um lugar comum hoje em dia, um fato sobre ela permanece: não há uma estratégia de nuvem que atenda a todos. Cada organização precisa adotar uma versão da nuvem que seja relevante para suas necessidades de negócios e de TI. Felizmente, como um cliente do Agile Business Suite (AB Suite®), você tem várias maneiras de trazer o ambiente de desenvolvimento para a nuvem.

Abaixo, detalharemos algumas táticas a serem consideradas ao embarcar em sua jornada pela nuvem. >>

AB Suite Developer na nuvem

O AB Suite Developer pode ser hospedado no Microsoft® Azure®. Como uma VM do Azure, o AB Suite Developer oferece a flexibilidade da virtualização sem a necessidade de comprar e manter qualquer hardware físico.

Durante os testes e o desenvolvimento, você pode aproveitar uma imagem pré-configurada - um modelo que orienta a criação da VM - oferecendo uma maneira rápida e fácil de criar diferentes configurações de sistema operacional e aplicativos. Sua equipe de teste e desenvolvimento poderá excluir facilmente essas VMs quando elas não forem mais necessárias.

Controle de fonte e DevOps na nuvem

O [AB Suite versão 7.0](#) inclui suporte para o Azure DevOps Services, um serviço baseado na nuvem que oferece recursos de controle de fonte, criação e implantação. Enquanto isso, o Azure Repos - repositórios Git gratuitos e privados - suporta o Team Foundation Version Control (TFVC), que também pode ser usado para o controle de código fonte do modelo AB Suite.

Ao usar os Azure DevOps Services, você pode implantar o AB Suite Developer em uma VM local ou do Azure. Seus desenvolvedores podem usar o Azure Pipelines - um serviço de nuvem que cria, testa e disponibiliza código automaticamente para outros - para criar e implantar seus aplicativos AB Suite.

A criação ou implantação de um aplicativo AB Suite com Azure Pipelines requer pelo menos um agente. Cada agente do pipeline hospeda um agente de criação e cada um requer uma instalação completa do AB Suite Developer e do software Microsoft SQL Server®. O agente de compilação pode ser instalado em uma máquina local ou em uma VM do Azure.

As etapas para usar os Azure DevOps Services são semelhantes as do Team Foundation Server, exceto pela maneira como você cria um Projeto de Equipe e cria definições. Para obter etapas detalhadas sobre a configuração do Azure DevOps Services com o AB Suite, consulte o documento [Como configurar o Azure DevOps Services com o AB Suite](#).

E para ver detalhes sobre as versões suportadas do Microsoft Visual Studio® e o SQL Server com o Azure DevOps Services, consulte [Matriz de Qualificação e Suporte de Software do AB Suite 7.0](#).

Integração através de serviços da Web

Quando se trata de conectar aplicativos baseados na nuvem e aplicativos AB Suite, a principal técnica é encapsular os dados e as funções do aplicativo AB Suite e, em seguida, torná-los disponíveis como Serviços da Web. Uma vez feito isso, você pode integrá-los a aplicativos baseados na nuvem.

Com o Assistente de importação do Serviço da Web WebAppSupport do AB Suite, é possível criar facilmente uma classe do AB Suite que encapsula a funcionalidade de Serviço da Web. O Business Integrator do AB Suite oferece outro meio de combinar e trocar dados. Com um conjunto de ferramentas poderosas que permitem que seus aplicativos interfiram e interajam com sistemas e serviços na nuvem externos, você poderá fazer a integração perfeita e rápida de seus aplicativos do AB Suite com Serviços da Web e uma variedade de aplicativos baseados na nuvem.

Encorajamos você a explorar os casos de uso acima à medida que avança em sua jornada de transformação digital e na nuvem. E se você precisar de alguma ajuda ao longo do caminho, sinta-se à vontade para nos contactar em ABSuite@Unisys.com ou envie um e-mail diretamente para mim em Thangathen.Ponnusamy@Unisys.com.

Uma revolução digital com o AB Suite

Por Alan Hood, Consultor Principal, Unisys



Quando se trata de interfaces de usuário final, já não podemos dizer “tamanho único para todos”, se é que isso foi possível alguma vez.

Seus usuários não aceitarão mais um emulador de terminal ou uma interface simples da área de trabalho em seus aplicativos. Em vez disso, eles esperam acesso em qualquer lugar e a qualquer momento às suas transações e dados - em seu dispositivo preferido e no formato que escolherem.

É por isso que muitos clientes do Agile Business Suite optaram por explorar iniciativas de transformação digital.

A transformação digital é mais do que o ato de colocar uma interface simples da Web ou móvel na frente de seus aplicativos. Implica um nível mais profundo de integração com interfaces de usuário mais novas, APIs mais recentes e dispositivos mais novos.

Isso pode até significar fornecer simultaneamente vários pontos de conexão e interfaces - tudo a partir do mesmo aplicativo AB Suite.

Digamos, por exemplo, que você está no setor de serviços financeiros. Você pode ter um usuário que queira acessar sua conta bancária usando um telefone celular, enquanto outro quer solicitar uma hipoteca na web. Enquanto isso, um investidor pode querer a capacidade de rastrear várias contas usando um painel baseado em nuvem.

Se você estiver no ramo de seguros, seus segurados poderão incluir fotos de seus celulares ao enviar uma reivindicação.

Ou se você for um varejista on-line, os compradores podem estar procurando rastreamento GPS em tempo real, para que possam monitorar a localização de um veículo de entrega e saber exatamente quando suas encomendas serão entregues.

Faça do seu jeito

Seus aplicativos do AB Suite representam uma parte vital da sua organização. Mas, para participar dessa revolução digital, você precisará desenvolver novas APIs, expandir o acesso que você fornece às suas transações e dados e extrair dados de sistemas externos.

Ao longo do tempo, o AB Suite tem proporcionado o que há de mais moderno em tecnologias de cliente e de interface. E continua a evoluir para dar suporte às suas necessidades em constante mudança.

Por exemplo, com o AB Suite, há anos você tem a capacidade de apresentar suas transações como sofisticados formulários da Web e aplicativos móveis baseados em .NET ou Java.

Você pode definir seu aplicativo AB Suite como um servidor OITP e Specs individuais como serviços. Você é capaz de gerar automaticamente as interfaces SOAP e XML que seus clientes precisam para chamar esses serviços de negócios.

E não paramos por aí.

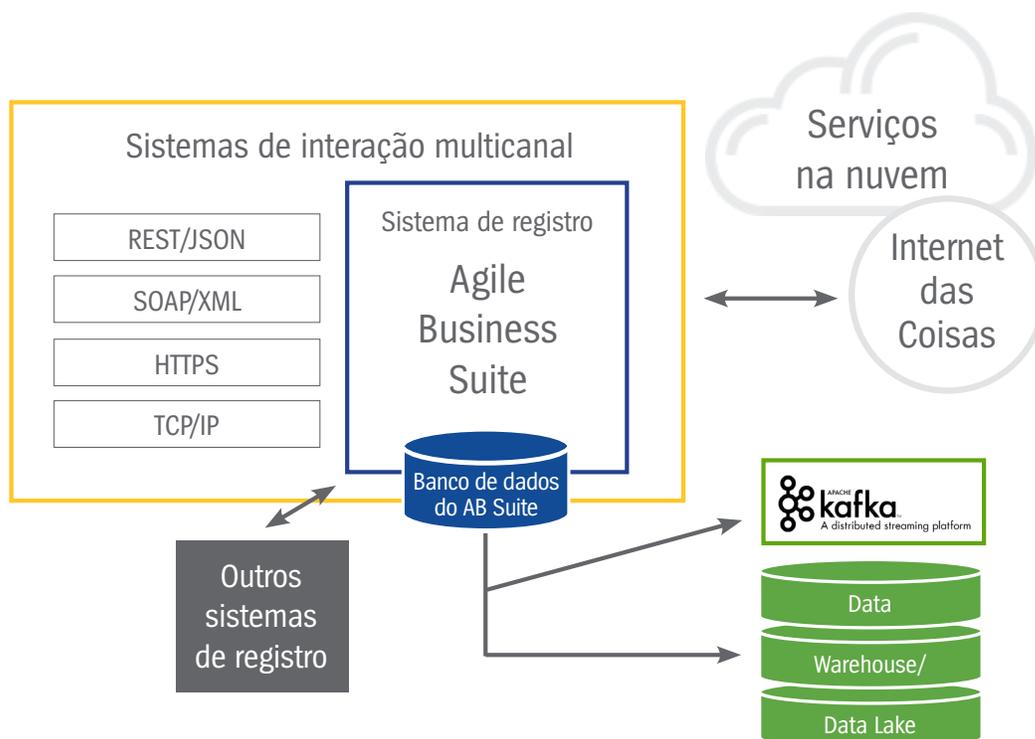
Você também pode importar definições SOAP de outros aplicativos e, em seguida, chamá-las diretamente da lógica de negócios do AB Suite. Em resumo, o AB Suite pode ser um cliente e um servidor para transações Open DTP em conformidade com os padrões.

Combinado com outros produtos da Unisys, como o ClearPath Forward® ePortal, o produto Application Integration Services (AIS) e Java Resource Adaptors, seus aplicativos AB Suite podem facilmente interagir com os sistemas de interação - aplicativos móveis e da web, sistemas de ponto de venda, clientes inteligentes e outros - que apresentam as tecnologias e dispositivos modernos e em constante mudança que seus clientes exigem.

Você pode expor transações como interfaces REST e JSON, bem como chamar outros serviços REST. Você pode até mesmo misturar e combinar diferentes tipos de interfaces, dispositivos e tipos de cliente dentro do mesmo aplicativo. >>

Além disso, você pode enviar e receber dados das crescentes fontes de dados que fazem parte da Internet das Coisas (IoT), incluindo monitores e relés, equipamentos industriais, eletrodomésticos e muito mais.

Considere este exemplo: um sistema de gerenciamento de frota baseado no AB Suite interage com os sistemas de bordo instalados nos caminhões de entrega por meio de um pequeno dispositivo IoT conectado à porta de diagnóstico do veículo. O sistema monitora o status de cada veículo, e quando uma manutenção programada é necessária ou uma falha crítica é iminente, o aplicativo notifica o motorista através de um aplicativo móvel.



Como você está se transformando digitalmente?

Parece que quase toda semana ouvimos falar sobre novos aplicativos, mudanças de requisitos e maneiras inteligentes pelas quais as empresas satisfazem as necessidades de seus usuários.

Então, como a transformação digital está afetando sua organização? Você acha que seus usuários estão pedindo mais acesso aos principais aplicativos e dados, em diferentes formas e em diferentes dispositivos? Eles esperam usar os recursos da nuvem? Aplicativos móveis nativos? Você está sentindo a necessidade de interagir com outros sistemas, parceiros ou agências de maneira muito diferente da que você fez antes?

A boa notícia é que os clientes do AB Suite são extremamente inovadores, e a solução oferece muitas oportunidades de usar essa criatividade para atender demandas emergentes e pressões competitivas. E mesmo que eles não tenham feito exatamente o que você está procurando, é provável que tenham aprendido algo trabalhando com clientes que possa ser adaptado às suas necessidades.

Se você está interessado em aprender como iniciar seus esforços de transformação digital ou gostaria de compartilhar um projeto inovador concluído com o AB Suite, entre em contato conosco em ABSuite@unisys.com. Vamos gostar muito de ouvir seus comentários.



Canto da engenharia: Recursos adicionais de segurança no AB Suite 7.0

Por Howard Bell, Arquiteto – EAE/AB Suite MCP Runtime and Debugger, Unisys



Ao criar o Agile Business Suite versão 7.0, nos certificamos de aprimorar os já altos níveis de segurança da solução, com novos recursos projetados para combater e se defender de muitas das ameaças mais perigosas da segurança cibernética do dia.

Para isso, o AB Suite 7.0 vem com os novos e avançados recursos de segurança descritos abaixo. Juntos, eles formam o núcleo da versão mais protegida e segura do AB Suite até hoje.

Secure RATL

Com o AB Suite 7.0 para ClearPath® MCP, você é capaz de criptografar conexões entre seus servidores RATL Cliente e Host usando o protocolo TLS 1.2, criando uma transferência segura de pacote de dados para suas transações.

Para configurar esse recurso, há algumas etapas de criptografia MCP que você precisará executar. Você começará criando uma solicitação de certificado via Security Center, processando a solicitação por meio de uma autoridade de certificação, criando um arquivo de certificado .p7b e, finalmente, armazenando o arquivo de certificado no Security Center como uma chave confiável. Este certificado deve então ser compartilhado com o Cliente, para que possa ser importado para a respectiva Windows Trusted Store.

Para ativar o RATL TLS, você precisará atualizar o arquivo Host *SYSTEM/CCF/PARAMS para incluir a porta segura e os detalhes do serviço associado. Certamente, você precisará reiniciar o Custom Connect Facility (CCF) depois de atualizar seu arquivo Params. Para obter detalhes adicionais sobre essas etapas, consulte o Guia de Instalação e Configuração do Agile Business Suite.

Para estabelecer a conexão do Cliente, será preciso alterar a URL do Host para indicar o Serviço TLS e a porta TLS. Por exemplo, você precisará usar algo na linha de “x-ratlTls:MCPHOST1:2449” ao invés do padrão “x-ratl:MCPHOST1:2448”, onde “ratlTls” e “ratl” correspondem aos nomes dos serviços definidos no arquivo Host *SYSTEM/CCF/PARAMS.

Conclua estas etapas e você poderá usar o Secure RATL sabendo que está protegendo todos os pacotes de dados em trânsito contra exibição e interpretação indesejadas.

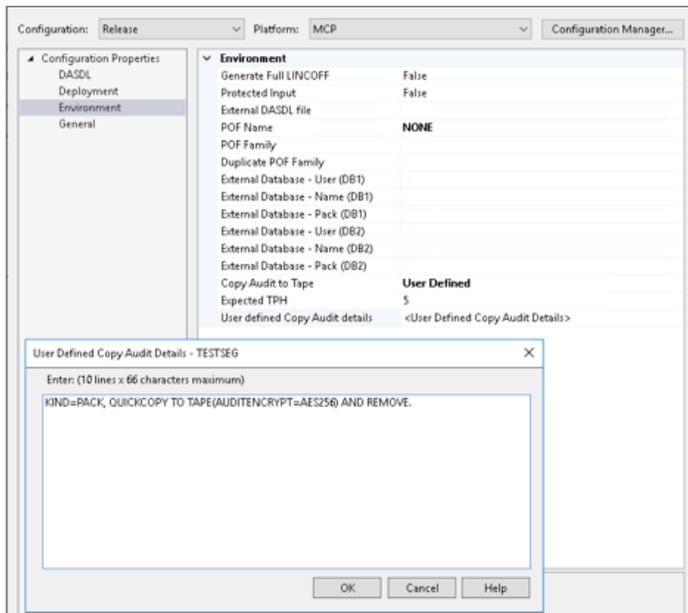
Auditoria DMSII segura

No AB Suite 7.0 para ClearPath MCP, você pode impedir o acesso não autorizado aos históricos de atualização do banco de dados criptografando a trilha de auditoria DMSII.

Usando o comando QUICKCOPY na propriedade de configuração “Detalhes da trilha de auditoria de cópia definida pelo usuário”, é possível designar explicitamente se a criptografia ocorre ou não. Ao solicitar a criptografia em uma operação QUICKCOPY, você pode selecionar os algoritmos TDES, AES256 ou AESGCM. Apenas observe que a criptografia está desativada por default.

Para ativar essa criptografia, você precisará incluir “User Defined” no valor da propriedade “Copy Audit to Tape” e, em seguida, incluir a sintaxe necessária na propriedade de configuração “User Defined CopyAudit Details”. >>

Por exemplo: “KIND=PACK, QUICKCOPY TO TAPE(AUDITENCRYPT=AES256) AND REMOVE.”



Informações adicionais sobre esse recurso podem ser encontradas no Manual do [Enterprise Database Server Data e Programação de Linguagem de Definição de Estruturas \(DASDL\)](#) e no [Guia de operações dos utilitários Enterprise Database Server para ClearPath MCP](#).

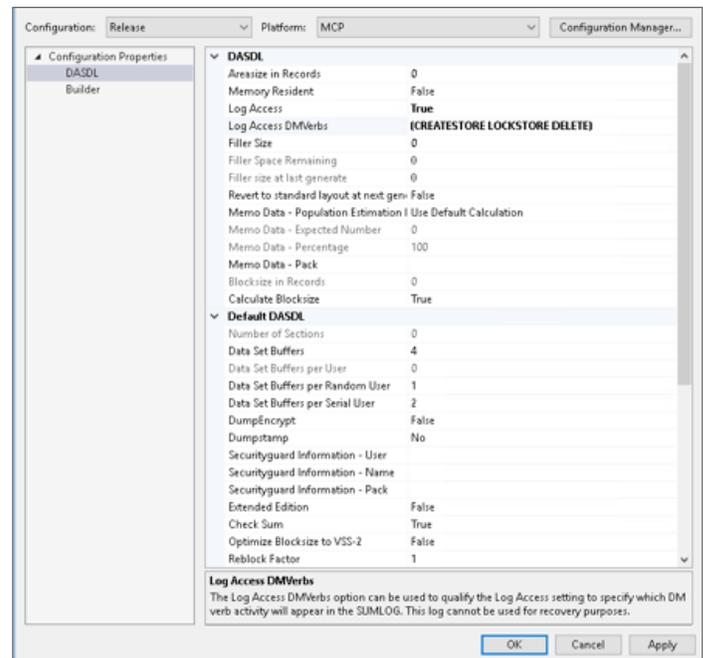
Registro granular

No AB Suite 6.1, você poderia aproveitar um recurso básico do LOGACCESS que fornece relatórios - por meio do System Sumlog - para todas as operações do DMSII em relação a conjuntos de dados específicos do DMSII.

Com o AB Suite 7.0, nós refinamos o recurso LOGACCESS incluindo suporte para o recurso LOGACCESSDMVERBS associado. Isso permite que você especifique quais verbos DM registrarão informações no Sumlog para uma estrutura específica. Por exemplo, você pode especificar apenas “LOCK,” “FIND,” “LOCKSTORE,” e “CREATESTORE.” O valor padrão é “ALL.”

Uma lista completa de DMVerbs está disponível no Manual de referência do [Enterprise Database Server Data e Programação de Linguagem de Definição de Estruturas \(DASDL\)](#).

Para fins de auditoria, é provável que apenas atualizações - adições, alterações ou exclusões - de registros de dados em conjuntos de dados específicos precisem ser registradas. Você pode fazer isso incluindo “CREATESTORE,” “LOCKSTORE” e “DELETE” na propriedade de configuração da classe “Log Access DMVerbs”. Note que a propriedade de configuração da classe “Log Access” deve ser definida como “TRUE”.



Isso fornece uma abordagem mais clínica para registrar operações específicas do DMSII em conjuntos de dados DMSII de aplicativos selecionados.

Para saber mais sobre esses recursos, bem como sobre outras formas pelas quais o AB Suite 7.0 ajuda a proteger seus aplicativos e a organização que eles suportam, consulte o [Guia do usuário do Agile Business Suite Developer](#) e o Manual de referência do [Enterprise Database Server Data e Programação de Linguagem de Definição de Estruturas \(DASDL\)](#).



Criando microsserviços em torno do seu aplicativo AB Suite

Em resposta às mudanças e desafios introduzidos por um mundo cada vez mais digital, muitos clientes do Agile Business Suite nos dizem que estão ansiosos para aproveitar a lógica comercial em seus aplicativos como a base de uma arquitetura de microsserviços.

O objetivo é permitir que outros componentes da arquitetura digital, como um Enterprise Service Bus, sistema bancário online ou aplicativo móvel - reutilizem a funcionalidade do aplicativo AB Suite ao fornecer novos serviços para canais diferentes.

Quando se trata de ajudar sua equipe a trabalhar para atingir essa meta, você pode contar com o ClearPath Forward ePortal para ajudar a simplificar grande parte desse processo.

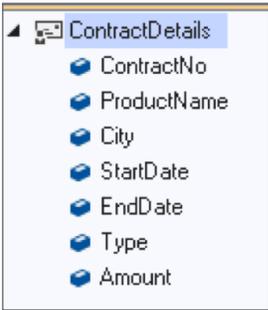
Fazendo com que os microsserviços aconteçam

Graças à sua forte integração com o AB Suite nos ambientes ClearPath MCP e Microsoft Windows®, você pode rapidamente e, em muitos casos, automaticamente, criar serviços em torno dos seus Ispecs com o ePortal.

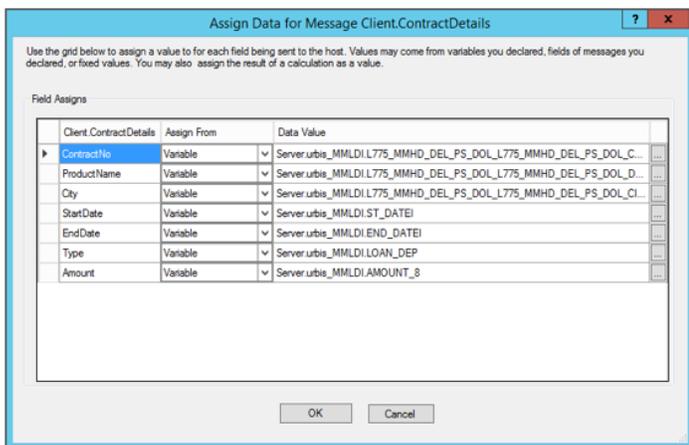
Por exemplo, o ePortal criará automaticamente uma solução padrão da Microsoft WebAPI em torno de determinados Ispecs e usará as mensagens JSON para expor esses Ispecs como serviços RESTful. Você pode escolher Ispecs existentes, de preferência stateless, ou desenvolver novos Ispecs para implementar os serviços específicos de que você precisa.

Enquanto isso, os Ispecs que mantêm alguma forma de informação de estado podem ser expostos usando o recurso Orquestração da solução, que permite definir a sequência em que os Ispecs serão chamados para implementar um determinado serviço. Você também pode definir novos serviços que expõem um subconjunto dos campos do Ispec, como os serviços “Criar”, “Consultar”, “Atualizar” e “Excluir”.

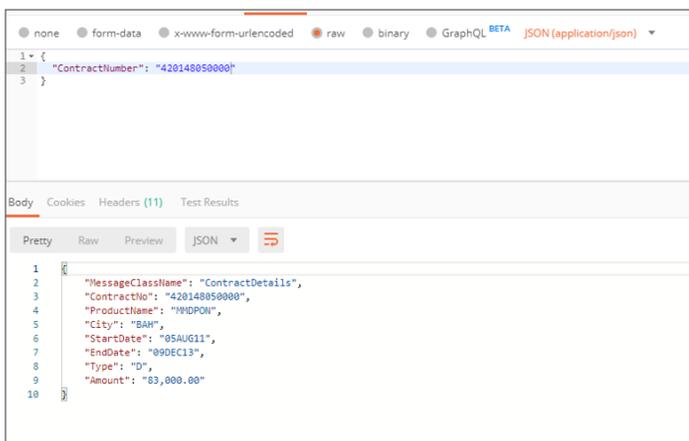
O exemplo abaixo mostra como você pode usar o ePortal para definir um novo serviço que aceite um número de contrato e devolva detalhes resumidos desse contrato. A mensagem de definição de solicitação é simplesmente o número do contrato necessário, enquanto a definição da mensagem de resposta é mostrada abaixo.



Usando os recursos de mapeamento de dados incorporados no ePortal, você pode mapear facilmente os campos desta nova mensagem para os campos Ispec apropriados. >>

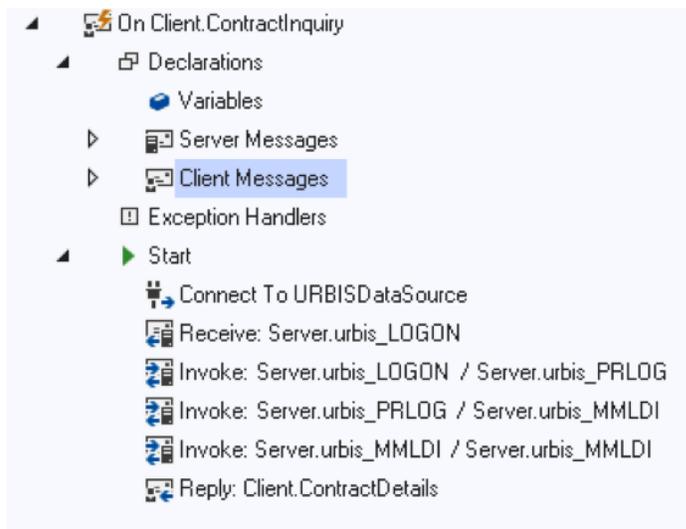


Em seguida, o ePortal gerará automaticamente todo o código do Model-View-Controller (MVC) necessário para implementar este serviço como uma Microsoft WebAPI padrão. Você poderá testar o serviço usando a interface Swagger criada automaticamente ou qualquer outra ferramenta de teste RESTful API, como o PostMan.



Além disso, você pode criar um serviço que reúne dados chamando vários Specs ou navegar por uma sequência de Specs para chegar ao que contém os dados necessários. Este processo aproveita mais uma vez a função Orquestração.

Conforme detalhado no exemplo a seguir, o recurso Orquestração instrui o ePortal a navegar por uma sequência de Specs - "LOGON" e "PRLOG" - para alcançar o Spec que realmente implementará o serviço. Como você pode definir essas sequências usando artefatos de design nativos da Orquestração, geralmente não há necessidade de escrever nenhum código C# ou Vb.Net personalizado.



Você pode estender ainda mais o serviço completo usando o código C# personalizado que implementa recursos específicos de registro ou segurança, conforme necessário. Uma vez concluído, você pode implantar automaticamente o serviço em vários servidores web dentro do ambiente ePortal.

Para saber mais sobre os microsserviços no ambiente AB Suite, entre em contato com seu representante de vendas da Unisys ou envie um e-mail para Thangathen.Ponnusamy@Unisys.com.



Clonando e transferindo sistemas MCP Runtime

Por Andy Wardle, arquiteto sênior da Unisys



Tanto o Enterprise Application Environment (EAE) quanto o Agile Business Suite incluem utilitários que permitem que os sistemas MCP Runtime gerados sejam usados como fonte ao criar sistemas de cópia (clonagem) e atualizar sistemas existentes (transferência).

Estes utilitários: o System Management Utility (SMU) e o Runtime Transfer Utility (RTU), respectivamente, estão resumidos abaixo.

Para obter mais informações sobre o SMU e o RTU, verifique a documentação incluída no Guia de administração do Runtime para ClearPath MCP.

SMU

Com o SMU, você pode pegar um sistema MCP Runtime existente e cloná-lo como um novo sistema Runtime. E você pode fazê-lo alterando algumas ou todas as seguintes propriedades:

- Código de usuário
- Nome do sistema
- Nome do banco de dados
- Nome COMS Window
- Locais do pacote

Observe que o SMU é um utilitário baseado em tela que exige que você insira manualmente os parâmetros antes de iniciar o processo de clonagem.

RTU

Usando o RTU, você pode atualizar um sistema MCP Runtime existente, conhecido como “alvo”, com o código gerado para outro sistema Runtime “fonte”, permitindo que

você implante bases de código testadas em ambientes de produção e atualize ambientes de teste sem geração.

Embora o RTU inclua a opção de transferir tanto a base de código quanto o banco de dados associado, o código é geralmente a única coisa transferida. Você pode fornecer propriedades do sistema de origem usando um arquivo de parâmetro RTU criado por um arquivo de extração do Developer no EAE ou no Builder no AB Suite. Enquanto isso, as propriedades do sistema de destino podem ser fornecidas manualmente ou incluídas no mesmo arquivo de parâmetro RTU.

Como o SMU, o RTU é um utilitário baseado em tela que requer que você insira manualmente os parâmetros antes de criar um pacote de implantação de transferência de tempo de execução. Uma vez criado, você pode implantar o pacote quando quiser. Tenha em mente que você precisará fornecer entradas manuais adicionais se o arquivo de parâmetros do RTU não contiver as propriedades relevantes do sistema de destino.

Existe uma opção batch?

A resposta simples, do ponto de vista do produto, é “não”.

Mas depois de alguns pedidos de clientes, desenvolvemos dois utilitários personalizados para fornecer esse recurso:

- Controlador batch SMU
- Controlador batch RTU

Esses utilitários - que funcionam com o EAE e o AB Suite - levam o conjunto básico de valores de parâmetro que você insere manualmente nos utilitários padrão, executam o utilitário padrão como uma tarefa subsidiária e passam os valores de parâmetro conforme e quando necessário. Dessa forma, é possível executar esses utilitários a partir de um job WFL que contenha os valores reais dos parâmetros. >>

Aqui está um exemplo de um job WFL para executar o Controlador de lote SMU:

```
Run OBJECT/SMU/CONTROLLER
  ("(AW)AWSAMPLE ON AW "           % Old System Location
  & "AW2 "                          % New Usercode
  & "AW2SAMP "                      % New System Name
  & "AW2SAMPDB "                   % New Database Name
  & "AW2SAMP "                      % New Window Name
  & "TEMP "                         % New Default Pack
  & "TEMP "                         % New Database Pack
  & "TEMP "                         % New Audit Pack
  & "TEMP "                         % New Extract Pack
  & "TEMP "                         % New Log Pack
  & "IGNORE "                      % New Scratch Pool
  & "ABS61 "                       % Software Usercode
  & "ABS");                         % Software Pack
  SW1 = TRUE;                      % Write Log File?
END JOB;
```

Embora nós tenhamos inicialmente desenvolvido esses utilitários para dar suporte aos nossos associados durante os compromissos com clientes, estamos abertos à possibilidade de você usá-los em sua própria organização.

Se você estiver interessado em aproveitar esses recursos personalizados ou deseja obter mais informações sobre eles e o SMU ou RTU, entre em contato com seu representante de vendas da Unisys ou entre em contato comigo diretamente em andy.wardle@unisys.com.



Recapitulação da Prévia Técnica: ClearPath OS 2200 e AB Suite

Estão acontecendo coisas importantes no mundo do desenvolvimento do ClearPath OS 2200.

Em 20 de dezembro de 2019, concluímos a prévia técnica inicial da versão 8.0 do Agile Business Suite.

Essa prévia foi centrada no uso do AB Suite para criar um modelo que visa um ambiente de tempo de execução em um host OS 2200.

Durante a prévia, os participantes puderam definir seus modelos, configurar as propriedades de configuração para a plataforma OS 2200 e criar e implantar em um sistema OS 2200 AB Suite Runtime. Isso proporcionou aos participantes uma experiência completa.

Dessa forma, eles puderam definir um Ispec, anotando sua apresentação de caracteres, atributos (itens de dados), lógica e persistência (estruturas de banco de dados). E eles puderam executar seu aplicativo OS 2200 AB Suite usando um emulador de terminal.

Embora os participantes não tenham podido adicionar elementos como Relatórios, Inseríveis e Quadros e só puderam aproveitar o número limitado de comandos de lógica LDL suportados, nós planejamos expandir a funcionalidade disponível nas seguintes prévias.

Observe, no entanto, que incluímos alguns modelos de demonstração que usam os tipos de elementos suportados e a lógica como parte dessa prévia.

Os participantes puderam importar esse modelo, gerá-lo para o ambiente OS 2200 e executá-lo no host do OS 2200 por meio de um emulador de terminal.

O modelo incluiu vários Ispecs com uma variedade de funcionalidades:

- Um menu simples Ispec
- Uma calculadora Ispec que obteve números inseridos e executou operações aritméticas na lógica
- Um Ispec “contatos” que demonstrou a utilização das ações de campo MAINT para adicionar, alterar e consultar registros da base de dados
- Um Ispec “questionário” que demonstrou o uso de campos de entrada e saída, bem como comandos de lógica selecionados

Gostaríamos muito de agradecer a todos os que participaram desta prévia técnica inicial. Esperamos que ela tenha oferecido um exemplo realmente substancial do que esperar quando uma versão completa do AB Suite estiver disponível no ambiente OS 2200.

Estamos planejando a segunda prévia técnica do AB Suite 8.0 para o início de 2020. Se você quiser saber mais sobre isso ou se estiver interessado em participar, envie um e-mail para ABSuite@Unisys.com ou Thangathen.Ponnusamy@Unisys.com.



Centro de Informações

Novas adições às nossas bibliotecas de tutoriais, artigos e outras informações úteis incluem:

- **Como fazer:** Use Debugger as a Normal User (Como usar o depurador como um usuário normal) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Process XML in AB Suite (Processar XML no AB Suite) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Upgrade Models Under Source Control from AB Suite 4.0/5.0 to AB Suite 6.1 (Como fazer upgrade de modelos no controle de origem do AB Suite 4.0/5.0 para o AB Suite 6.1) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Upgrade Models Under Source Control from AB Suite 5.0/6.1 to AB Suite 6.1/7.0 (Como fazer upgrade de modelos no controle de origem do AB Suite 5.0/6.1 para o AB Suite 6.1/7.0) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Set Transaction Isolation Level in Windows Runtime (Definir o nível de isolamento da transação no Windows Runtime) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Use MULTI in Windows Runtime (Como usar MULTI no Windows Runtime) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Use Non-Phased SQL in Windows Runtime (Como usar o SQL sem fase no Windows Runtime) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Use Registry Keys with Windows Runtime (Como usar chaves de registro no Windows Runtime) **(NOVO)**
- **Como fazer:** Set up Azure DevOps Services with AB Suite (Configurar os Azure DevOps Services com o AB Suite) **(NOVO)**
- **Documentação de apoio:** AB Suite 7.0 Software Qualification and Support Matrix (Matriz de Qualificação e Suporte de Software do AB Suite 7.0) **(Atualizado)**
- **Documentação de apoio:** AB Suite 6.1 Software Qualification and Support Matrix (Matriz de Qualificação e Suporte de Software do AB Suite 6.1) **(Atualizado)**

Para consultar estes e outros recursos, basta ir até <http://public.support.unisys.com> e escolher “Documentation” na caixa “Public Information” localizada no lado esquerdo da tela. Não é necessário login especial.

Além disso, há vários artigos sobre liderança de pensamento disponíveis na [página inicial do AB Suite](#):

- [Por que o Agile Business Suite deve ser o seu ambiente de desenvolvimento?](#)
- [AB Suite no Application Lifecycle](#)
- [Agile Development com Agile Business Suite](#)
- [Unisys Agile Business Suite: Capitalize a mudança, não reaja a ela](#)

Também recomendamos consultar a lista de [cursos de treinamento do AB Suite disponíveis](#). Uma combinação de treinamentos no computador e conduzidos por instrutor, esses excelentes recursos educacionais incluem gráficos, interatividades, simulações e demonstrações com narração.

Para manter-se atualizado com as últimas novidades no mundo do ClearPath Forward, [inscreva-se](#) no boletim informativo ClearPath Forward Connection e leia a [edição de dezembro de 2019](#).

E, para saber tudo que o portfólio do ClearPath Forward Services pode oferecer, visite [o nosso site](#) e confira o nosso [catálogo](#).